

XXIX ENCONTRO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE PAIS

Albufeira, 13 de Março de 2004

CONCLUSÕES

- Reflectiu-se em torno da ideia seguinte: "Educar é ajudar a construir um projecto de vida", tendo-se concluído que isto é responsabilidade de toda a comunidade. Conclui-se ainda que educar é ajudar a criar autonomia e espírito crítico, devendo portanto rejeitar-se modelos padronizados de educação direccionados exclusivamente para o sucesso.
- Constatou-se que os afectos são fundamentais na formação integral do indivíduo:
- Reflectiu-se sobre a insubstituibilidade de cada papel na dinâmica familiar e da necessidade de reforçar as relações parentais fortalecendo-se os vínculos através da comunicação, que deve assentar na confiança, na troca de contactos sensitivos e verbais, no prazer de estar, na capacidade de escutar para responder mesmo com o silêncio, numa atitude cúmplice, respeitando a individualidade de cada um.
- Reflectiu-se sobre o medo, traduzido em insegurança, falta de tempo e medo de falhar, como um factor de terminante da ausência de comunicação e potenciador de angústias. E ainda de outro medo: "O medo de dizer não". A ausência de regras e de referências é factor fragilizador das relações parentais.
- Concluiu-se que a relação pais filhos é uma relação necessariamente altruísta e que a educação é um projecto de amor.
- Quanto à Educação Sexual foi consensual que os afectos trocam-se e por isso não devem ser formatados, mas que a informação técnica nos campos de saúde, do conhecimento; científico e de prevenção de comportamentos de risco deve ser assegurada pelos vários actores intervenientes na educação.
- Questionou-se a relação pais-escola será uma relação de parceria, uma vez que todo o poder de decisão está do lado da Escola, afirmando-se que essa cooperação é indispensável, porque os pais têm um conhecimento dos seus filhos diferente daquele que a Escola tem e só juntando ambos os conhecimentos se poderá reflectir sobre o indivíduo como um todo.
- Sendo a relação família-escola potencialmente conflituosa, considerou-se vantajosa a criação da figura do "Provedor da Educação" como mediador dessa relação, tendo em conta que os pais não detêm suficiente informação descodificada sobre a escola.
- Concluiu-se que é fundamental que os pais assumam cada vez mais uma "cultura de consumidores", exigindo serviços de qualidade ao sistema educativo.
- Concluiu-se por fim que é preciso dar tempo aos nossos filhos, recuperar o papel educativo dos avós, encarar o aprender como troca, reconhecer o papel do prazer e dos afectos no processo educativo, aceitando as imperfeições para crescer respeitando as diferenças.

FRAPAL – FEDERAÇÃO REGIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE PAIS DO ALGARVE

CONFAP – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE PAIS